

ALUSTRACÃO POPULAR

CHRONICA SEMANAL
 REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETRAS
 PROPRIETARIO—HUMBERTO S. PINTO
 CORRESPONDENCIA A LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222—LISBOA
 PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
 PREÇO POR ANNO OU 52 N.º 1.000 RÉIS—CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º LISBOA, 17 DE JULHO DE 1884 NUMERO 3

José J. Prestello.



ESTATUA EQUESTRE DE D. JOSÉ I, NA PRAÇA DO COMMERCIO DE LISBOA

CHRONICA DA SEMANA

SUMMARY—Concerto de phylarmonicas na Exposição agricola—Sanidade publica—Um caso triste—A marquezia de P...

A TAPADA DA AJUDA foi, no domingo, o ponto de reunião de muitas familias, que aproveitaram a belleza do dia para irem áquelle pittoresco recinto gosar o concerto das phylarmonicas, que disputavam o premio offerecido pela benemerita commissão da Exposição.

Às 3 horas da tarde, em frente do palacio, estavam reunidas as phylarmonicas de Almada, do Beato Antonio, de Bemfica, de Santo Amaro, d'Arrentella, da Academia Verdi, Alumnos de Apollo e a real fanfarra de Caneças, que singularmente executaram diversas peças de musica com bravura e correcção, muito dignas de louvores e applausos.

Mais de cinco mil pessoas victoriaram os distinctos amadores, que deram provas publicas da sua aptidão e do seu estudo, tornando-se por isso credores das manifestações, com que foram saudados.

No proximo domingo é a entrega dos premios, havendo primeiro experiencias de machinas.

×

O governo está tratando com a maxima solicitude a gravissima questão da salubridade publica, e adoptando providencias para o caso de sermos invadidos pelo cholera asiatico.

Já foi nomeada uma grande commissão, composta de cavalheiros de reconhecida competencia, para examinaremos os pontos, dentro ou fóra da cidade, em que possam construir-se hospitaes-barracas e edificios que estejam nas condições de servir para aquelle fim, e para indicarem ao governo os meios de que se deve lançar mão para acudir de prompto á invasão do flagello, se apesar de todos os rigores quarentenarios e de fiscalisação sanitaria, elle apparecer entre nós.

Confiamos no zelo e dedicacão de todos, em tão grave como momentosa conjunctura, e não regateamos o nosso elogio aos poderes publicos, que tão sollicitamente curam de prevenir e attenuar os terriveis effeitos de uma epidemia, de que estamos ameaçados, e contra a qual não são demais todos os esforços que se empregarem, porque a menor imprudencia pode dar-lhe ingresso no paiz.

×

Correspondencias de Loanda noticiam uma horrorosa catastrophe, de que foi victima um brioso official do nosso exercito, o tenente Antonio Augusto de Lusignan de Azevedo.

Foi o caso que estando o referido official a fazer uma verificacão de polvora, na fortaleza de S. Miguel, houve uma explosão que o matou quasi que instantaneamente.

Foi geral a consternacão produzida por aquelle lamentavel acontecimento, que deixou na orphandade tres creanças, a mais velha das quaes apenas tem 5 annos.

Tres officiaes, amigos do fallecido, condoidos da precaria situacão, em que ficaram a viuva e os filhos do seu mallogrado collega, abriram uma subscripcão publica, que á hora da sahida do correio já se elevava á quantia de um conto e trezentos mil réis.

Louvamos o procedimento generoso dos distinctos militares, que appellaram para a caridade publica, implorando d'ella a esmola redemptora da orphandade; mas entendemos que ao governo cumpre perfilhar aquelles innocentes e velar pelo seu futuro, visto que o pae morreu, victima de um desastre, em serviço publico.

O paiz contrahe essas dividas sagradas, que deve pagar pontualmente, porque assim o reclama o brio nacional, e não é decerto a satisfacão d'esses compromissos, que agrava a situacão do thesouro e apura as difficuldades financeiras.

Á generosidade dos habitantes de Loanda deve corresponder a bizzarria do governo da metropole, estabelecendo uma pensão á viuva, até que os filhos do desditoso tenente Azevedo tenham idade de ser recebidos nos institutos do Estado, onde devem ser educados, com a escrupulosa attencão devida aos orphãos dos funcionarios publicos, fallecidos por motivo de serviço.

Do illustrado ministro da marinha esperamos as providencias, que o caso reclama e, confiando na rectidão e integridade do seu character, temos a certeza de que não ficarão ao desamparo os filhos d'esse benemerito official, victima, aos 33 annos, da desgraça, a que succumbiu.

×

Não foi *blague* o caso contado e commentado por todos os jornaes, em phrase mais ou menos colorida, a respeito de uma senhora hespanhola que se achava hospedada no hotel Camões e que é effectivamente titular e representante de uma das mais nobres familias da patria do Cid.

As circumstancias, que deram logar á intervençao da policia na vida d'essa desventurada

mulher, foram tão miudamente relatadas, que o infortunio desapareceu para só avultar o escandalo.

Estamos em completo desacordo com todas as opiniões manifestadas e não podemos, apesar das revelações feitas, acreditar na cumplicidade da marquezia no crime imputado ao picador Abelardo, e dizemos cumplicidade, porque se os factos revelados fossem verdadeiros, a mãe, não denunciando à justiça as premeditações do amante, era co-ré com elle no mais infame dos attentados, no mais nefando dos crimes.

Se despirmos os acontecimentos, se tirarmos aos factos os ouros da rethorica, fica-nos um quadro vulgar da paixão desvairada de uma mulher e da sordida especulação de um homem.

O que devia ter-se feito immediatamente não se fez ainda. Era entregar a filha da marquezia ás auctoridades do seu paiz e livral-a assim do contacto d'essa desgraçada mulher, que se deixou dominar pela paixão a ponto de se esquecer que era mãe.



DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

Todos conhecem a Praça do Commercio, a mais espaçosa de Lisboa e uma das mais bellas da Europa.

Foi construida sobre o antigo Terreiro do Paço em seguida ao terrivel terramoto, que assolou a capital em 1755.

No centro está levantada a estatua de el-rei D. José, representada na nossa primeira gravura.

Esse monumento, que apesar das suas incorrecções artisticas é uma gloria nacional, foi esboçado por Eugenio dos Santos de Carvalho, capitão de engenheiros, e retocado por Joaquim Machado de Castro, ao qual pertence a composição do baixo relevo.

A fundição da estatua, que mede vinte e quatro pés de altura, foi feita por Bartholomeu da Costa, tenente coronel, director do Arsenal, em oito minutos e de um só jacto, no dia 15 de outubro de 1774 e levou seiscentos e cincoenta e seis quintaes e meio ou tres mil duzentas e vinte e seis arrobas de bronze.

A elevação d'esse colosso metalico teve lugar em 25 de maio de 1775 e em 6 de junho, anniversario do monarcha, foi a sua inauguração solemne.



O ponto mais culminante dos Alpes é o pico *des Arcines* ou *des Ecrins*, representado na nossa segunda gravura.

Eduardo Whymper, um dos membros do Alpino Club, de Londres, em 23 de julho de 1860 emprehendeu a sua primeira viagem aos Alpes suissos, que percorreu em todos os sentidos, sendo esta primeira excursão uma tentativa de reconhecimento d'aquellas montanhas.

Em 1861 dirigiu-se directamente ao *Pelvoux*, que escalou com uma audacia e coragem admiraveis e á custa de sacrificios sobre humanos, de privações inauditas e de milagres de perseverança e de heroicidade, conseguiu chegar ao viso da montanha, designado na nossa gravura, cujo desenho é de A. Neuville e feita segundo uma photographia do arrojado explorador, de que acima fallamos, Eduardo Whymper.

Não se pôde approximar a descripção da realidade, por isso deixamos aos nossos leitores completa liberdade de imaginação para poderem calcular os perigos da ascensão áquelle elevado cêrro dos Alpes.



Entre os grandes monumentos, levantados na Belgica á floricultura, a estufa do Rei Leopoldo u tem a primasia.

Em frente do esplendido palacio de Saeken ergue-se esse sumptuoso edificio, cujo interior é hoje representado na nossa terceira gravura.

Alli vêem-se e admiram-se palmeiras descommunes, camelias tão vigorosas, como as que crescem ao ar livre em Portugal, fetos esplendidos, begonias lindissimas, lycopodiuns e tradescantias notaveis, um sem numero de trepadeiras viçosissimas e muitos outros exemplares curiosos da flora das cinco partes do mundo.

A estufa tem a disposição de um grande jardim, com espaçosas ruas de mosaico e foi construida nas officinas da sociedade *La Dyle*, de Louvain, segundo o plano de Mr. Baltat, architecto distincto e membro da Academia Real da Belgica. É uma edificação primorosa e de um estylo pouco vulgar n'este genero de construcções, e além do esmero dos ornatos recommenda-se pela vastidão do seu perimetro que tem o comprimento de cento e vinte metros.



A gravura da ultima pagina d'este numero da *Illustração Popular* representa o bombardeamento de Solovetsk, em 1854, pela esquadra anglo-franceza.



UM PERIGO NA PONTA DES ECRINS



VISTA INTERIOR DA ESTUFA DE SUA MAGESTADE EL-REI LEOPOLDO II, EM LAEKEN—BELGICA

Solovetsk é uma das ilhas do archipelago, que existe entre a ponte de Orlof e a cidade de Kem, na entrada do golfo de Onéga.

Tem uma excellente bahia e é a mais importante do grupo, não só pela sua extensão como pelos edificios, que possui, entre os quaes é realmente notavel o convento de S. Savatie e Zozime, não só pela magnificencia da sua fabrica, como pelas recordações historicas, que lhe andam ligadas.

A sua edificação teve começo em 1436, época em que S. Zozime, segundo refere a tradição, teve em sonhos uma visão milagrosa, que lhe accendeu na alma o desejo de estabelecer n'aquella ilha deserta uma colonia de religiosos, que se dedicassem a Deus.

CARTEIRA UTIL

(Continuado do numero 2)

(CONCLUSÃO)

DADO este rapido esboço do mal, resta indicar o tratamento.

A hygiene é a primeira e principal condição para prevenir o *cholera* e attenuar-lhe os effeitos.

A applicação dos meios preventivos, aconselhados pela sciencia, é em parte das attribuições do governo e dos municipios, e em parte de cada cidadão, singularmente.

As ruas devem ser amplamente regadas e os summidouros banhados por um jorro de agua permanente.

As habitações devem ser beneficiadas, caiando as paredes, limpando escrupulosamente o lixo, e empregando nas pias o chloreto de cal ou o sulphato de ferro—capa rosa verde—antisepticos baratos e ao alcance de todas as bolsas.

O *thymol* deve usar-se em todas as loções, especialmente nos banhos geraes, que devem tomar-se a miudo.

Este precioso anti-putrido deve empregar-se no lenço, na roupa branca, no fato e é conveniente aspergir com elle o leito e os quartos de cama.

A primeira manifestação da doença—a *cholera* premonitoria—deve ser immediatamente combatida com a seguinte receita:

Infusão de hortelã pimenta.....	100 gram.
Tintura de canella.....	10 »
Laudano de Sydenham.....	15 gotas
Xarope thymico.....	50 gram.

Esta poção deve tomar-se ás colheres de sopa, de hora em hora, guardando dieta.

Como bebida deve usar-se as infusões de hortelã pimenta, chá, melissa ou hyssopo, adoçadas com o xarope thymico.

O ponche de rum, chartreuse e o vinho quente, são tambem aconselhados, bem como os clysteres de amido, addicionando-se-lhes de 10 a 15 gotas de laudano.

Se os vomitos se manifestarem é conveniente o gelo, tomado em pequenos fragmentos, as bebidas gazonas muito frias, ou melhor ainda o grog de aguardente, o champagne ou o café nevados.

Se o resfriamento e as caimbras se manifestarem deve empregar-se immediatamente a fricção dos membros com o alcoolato de melissa, a essencia de terebinthina ou o alcool camphorado. N'este caso é tambem util a applicação de sinapismos volantes e o aquecimento das extremidades por meio de baetas, tijolos ou botijas quentes.

Se o tratamento indicado não for bastante para obviar ao periodo asphyxico deve substituir-se na poção, que indicamos acima, o laudano pelo acetato de amoniaco, na dose de 10 a 12 grammas.

Estas indicações, que deixamos consignadas, não substituem o appello dos sacerdotes da sciencia, que são os unicos competentes para apreciarem a gravidade dos casos e applicar-lhes o tratamento conveniente: são apenas umas instrucções convenientes para aquelles, que não podem ter á mão os recursos da medicina e os proficuos disvellos dos clinicos experimentados.

ALBUM

FLORES MURCHAS

Por mais que chore as tristes, murchas flores
Da minha sepultada mocidade,
Como quem chora, em magua e na saudade,
Um riso bom e uns olhos seductores,

Não ha pranto, que tenha alguns frescores
Para as volver á radiosa idade,
Nem supplica d'amor e de piedade
Que as chame á vida, ao sol, aos esplendores.

Feridas pelo tempo, ao chão lançadas
Pobres rosas da minha juventude,
Por annos despiciosos maltratadas,

Atapetae-me, ao menos, o атаude,
Quando as horas tiver tambem contadas,
E a outros mundos os meus passos mude.

ALFREDO CAMPOS.

REVISTA DOS THEATROS

O *Diabo Negro* chamou ao theatro dos *Recreios* uma compacta multidão de espectadores, amantes d'aquelle genero de magicas aparatosas.

Não foram illudidos na sua expectativa, porque a peça, além da variedade dos quadros, tem *calembourgs* chistosos e trocadilhos engraçados.

Na primeira representação houve episodios comicos, que deram logar á hilaridade do publico; mas as desculpas da empreza, apresentadas por um actor de reconhecido merito e que tem geraes sympathias, socegaram a borrasca e o espectáculo continuou entre applausos e manifestações de commum agrado.

O *Chalet Dramatico*, da rua das Amoreiras, encontrou no *Bocaça* o iman da concorrência porque todas as noites se enche o theatro de espectadores.

❖ ❖ ❖

POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO SAPENDI

I

Na Opera!

(Continuado do numero antecedente)

Na maxima parte são personagens revestidos de um character mais ou menos official, são os representantes das grandes fortunas, são homens serios que vão passar a noite á Academia Imperial de Musica para procurarem uma diversão para os cuidados, que os affligiram durante o dia.

São uns sujeitos que tem um unico merecimento, terem uma mulher bonita, uma filha encantadora, uma irmã elegante ou uma sobrinha adoravel.

N'esta cathogoria não ficam classificados os assignantes de sociedade, que é forçoso, em razão dos seus costumes e dos seus habitos, pôr na classe dos assignantes da *orchestra*.

A *orchestra!* A *orchestra* é a auctoridade suprema da opera, e essa parte da plateia está moralmente dividida como materialmente o está, por uma linha de velludo carmezim.

Chama-se *orchestra* a esses dois pequenos promontorios, que se estendem de cada lado do quadrilatero reservado aos musicos, e que sehemam dois cabos internados no Oceano.

D'ahi a natural divisão de lado direito e lado esquerdo da *orchestra*.

O lado esquerdo, olhando para o palco, é inquestionavelmente o mais entendedor e o mais tranquillo, apesar de ser frequentado só por homens novos.

Os seus assignantes formam uma especie de população fluctuante, composta de rapazes que se occupam, um pouco, de musica e alguma coisa de dança, mas cuja attenção se prende especialmente a esses collos alvissimos, que resplandessem na bocca dos camarotes e a essas cabeças deslumbrantes de formosura e de pedras preciosas, que se inclinam no peitoril das frisas para deixarem admirar o fulgor e a meiguice dos seus olhares.

O lado esquerdo da *orchestra*, pelo contrario, não tem attensões, affectos, e sympathias senão para o palco, quando está em scena o corpo de baile.

É aqui o quartel da velha guarda que encara, sem pestanejar, ha vinte annos, o fogo da rampa.

É aqui que se formam as reputações choreographicas, que se discute com toda a gravidade o merecimento de cada dançarina, que se faz a critica da elegancia, do garbo e da presteza de movimentos de cada uma d'essas divindades, que só tem sorrisos para esses granadeiros, que se sentam com a seriedade dos velhos senadores romanos nas suas cadeiras curues.

Alli é o areopago.

As revoluções, as mudanças de governo, o proprio tempo passa e elles firmes no seu posto, inamoviveis nos seus logares.

Se se averiguasse a razão da preferéncia, dada por elles as cadeiras do lado esquerdo, encontrava-se o motivo na porta de communicação entre a platea e o palco.

Talvez por essa circumstancia se possa explicar a doce harmonia, que reina entre o corpo de baile e o lado esquerdo da *orchestra* e a predilecção que um tem pelo outro.

O facto é que durante o espectáculo, não estando em scena as bailarinas, as cadeiras da esquerda estão vasias e enchem-se, como por encanto, log) que ellas apparecem.

Onde estão os assignantes no intervalo d'este eclipse?

O anjo da guarda que vela áquella porta poderia dar amplas informações.

Um facto que devemos fazer notar é que do perfeito accordo, que existe entre o corpo de

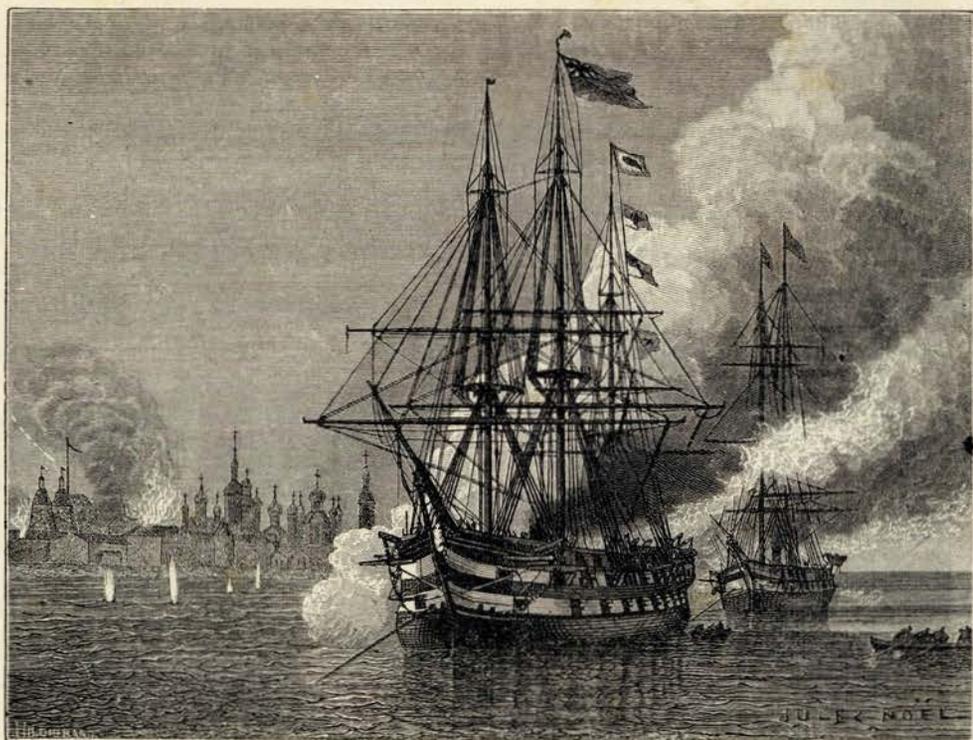
baile e o batalhão da velha guarda, resulta para aquelle o inapreciavel favor de ser considerado na minoridade até aos 35 anos, inclusive.

É verdade tambem que os legisladores, que assim favoreceram aquellas *creanças*, podem ser considerados seus avós, mas apezar d'isso aquella

excepção legal é um favor incontestavel e sobre tudo incontestado.

Agora que passamos revista á sala sentemos e escutemos o primeiro acto do *Guilherme Tell*.

(*Continia.*)



BOMBARDEAMENTO DE SOLOVETSK PELA ESQUADRA ANGLO-FRANCEZA EM 1854

LOGOGRIPHO

A primeira com a quinta
É logar apeteçido.
O que faz terceira e prima
É insecto pressentido.
Quarta e terceira te peço
Que faças, se te agradar,
Se vires no circo *Price*
Os palhaços a saltar.
A segunda com a quinta
É a voz d'um animal.

Para o todo não desejo
Que tu vás, P'ra lá vaes mal.

P. A.

CHARADA

Vi no mar muita corvina
E no rio muita enguia— 2
Por lá fui e vi saltar
A fadaça luzidia— 2

Em seguida fiz do todo
Caldeirada appetitosa
E chegou p'ra companhia
Que era muito numerosa.

P. A.

Explicação da charada do n.º 2—CRUCIFIXO.
Explicação do logogrifho do n.º 2—CANDIDATO.

Typ. da Empreza Litteraria Luso-Brazileira—Lisboa
5—PATEO DO ALJUBE—5